

asamisimasa

organização:



ta
teatro
aveirense



com o apoio:



Obras de:

Works by:

Øyvind Torvund

Solange Azevedo

Mirela Ivičević

Michelle Lou

16 de fevereiro de 2024 | 21h30



Ellen Ugelvik > teclado

Tanja Orning > violoncelo

Morten Barrikmo > clarinete

Håkon Stene > percussão

Anders Førisdal > guitarra

Como vem sendo habitual nos concertos '**Tubo de Ensaio**' - um projecto com curadoria da **Arte no Tempo** para o **Teatro Aveirense** - o programa do concerto de estreia do agrupamento norueguês **asamisimasa** junta a apresentação de uma obra de uma compositora portuguesa a alguma música que faz parte do repertório do agrupamento convidado.

Por encomenda da Arte no Tempo, Solange Azevedo (Póvoa de Varzim, 1995) criou uma obra que receberá hoje a sua estreia absoluta: 'Is the timer set?' [2024] é uma reflexão sobre o tempo e a percepção do mesmo. Igualmente do século XXI, as restantes três obras do programa (que recebem este noite a sua primeira audição portuguesa) fazem uso de recursos electrónicos e são assinadas pelo norueguês Øyvind Torvund (1976) - com quem o grupo mantém estreita colaboração -, a croata Mirela Ivičević (1980) e a norte-americana Michelle Lou (1975).

A invulgar formação instrumental e o cruzamento de estéticas, associadas à paixão que põem nos projectos que apresentam, faz dos concertos do asamisimasa momentos únicos e imperdíveis.

Programa:

- Mirela Ivičević (1980) | *Exhale Stardust* * [2021]
para clarinete, violoncelo, guitarra eléctrica, percussão e samples
- Solange Azevedo (1995) | *Is it the timer set?* ** [2024]
para clarinete, violoncelo e teclado
- Øyvind Torvund (1976) | *Krull Quest* * [2004]
para violoncelo, sons electrónicos e video
- Michelle Lou (1975) | *Tooth* * [2023]
para saxofone tenor, violoncelo, guitarra eléctrica, percussão, teclado, sons electrónicos e dispositivos de feedback

Mirela Ivičević

Exhale Stardust [2021]

para clarinete, violoncelo, guitarra eléctrica, percussão e samples

A 20 de Dezembro de 2019, Livia Lilith inspirou poeiras de corpos celestes ocupando as seguintes posições: Sol em Sagitário, Lua em Balança, Mercúrio em Sagitário, Vénus em Aquário, Marte em Escorpião, Júpiter em Capricórnio, Saturno em Capricórnio, Urano em Touro, Plutão em Capricórnio, Neptune em Peixes, e tem vivido uma expiração selvagem desde então.

A compositora croata Mirela Ivičević (Split, 1980) vive actualmente em Viena. Estudou composição e teoria musical em Zagreb, com Željko Brkanović, composição multimédia e música aplicada com Klaus-Peter Sattler, em Viena, e composição com Beat Furrer, em Graz. O seu trabalho foca-se sobretudo no potencial subversivo do som e inclui muitas obras conceptuais e intermedia que recontextualizam elementos do quotidiano.

Mirela Ivičević recebeu diversos prémios e bolsas, entre as quais a Bolsa de Composição do Estado Austríaco, o Prémio Ernst von Siemens para jovens compositores e uma bolsa DAAD-Berlim.

Entre 2010 e 2016, foi co-curadora e produtor do festival Dani Nove Glazbe Split. É uma das co-fundadoras da Black Page Orchestra, um agrupamento vienense para a música radical e descomprometida do nosso tempo.

Solange Azevedo

Is the timer set? [2024]

para clarinete, violoncelo e teclado

O tempo e a percepção que temos dele tem vindo a ocupar um espaço significativo na minha reflexão, possivelmente pelo facto de o tempo estar intrinsecamente ligado ao meu trabalho, mas também porque me fascina a forma como a percepção que temos de um mesmo tempo pode ter “tempos” diferentes. As diferentes formas de perceber o tempo acontecem pela maneira como nos relacionamos com ele, como as nossas ações estão, ou não, em consonância para com o tempo que temos.

“Is the timer set?”, tem por ideia base três formas de perceber o tempo e indicações como “Estás atrasado!!”, “Mesmo a tempo!”, e “Estás à espera” vão surgindo na partitura, de modo a sugerir ao músico em que tempo estamos. Um primeiro momento, “Estás atrasado!!”, vive da coexistência entre o facto de o tempo parecer estar a passar demasiado rápido e a percepção de que estamos a avançar de forma lenta, estando em dissonância para com o tempo que temos. A peça começa com um alarme a tocar, e este alarme vai tocando ao longo da primeira parte, de modo a avisar-nos do atraso. Em determinado momento dois metrónomos tocam ao mesmo tempo, o tempo a que queríamos estar e o tempo em que realmente estamos confundem-se, quase sincronizam, mas não acontece. Interrupções entre gestos e estruturas, rápidas e lentas, estão muito presentes, de forma a evidenciar a alternância entre a rapidez que o tempo parece ter e a lentidão com que parece estarmos a movimentar-nos. Num segundo momento as coisas acontecem “a tempo”, de forma mais linear, sem interrupções. O tempo escolhido é ao segundo de modo a destacar este mesmo a tempo, um metrónomo dá o tempo para que este se inicie e quase é possível ouvir um relógio. Por fim, um último momento, que se relaciona um pouco com o primeiro, mas de forma oposta. Aqui estão em coexistência a percepção de que o tempo parece passar muito devagar e a vontade de que avance rapidamente. Esta é uma

parte com alguma repetição, havendo respirações exasperadas escritas na partitura, para a sensação de que o tempo não avança.

Solange Azevedo, Janeiro de 2024

Solange Azevedo (Póvoa de Varzim, 1995) é compositora e artista multidisciplinar. A sua criação musical constrói-se na relação com outras artes, estando presentes referências oriundas da pintura, da literatura ou do cinema, e a partir de experiências de observação e contemplação do mundo natural e da natureza humana.

As suas obras foram tocadas em festivais como HARMOS Festival (2017), Festival Musica (2018), Festival Síntese (2021), Aveiro_Síntese (2022), em Portugal, mas também em França, Áustria e Lituânia. Escreveu para os músicos Jonathan da Silva e Luís Salomé e para grupos como MPMP, Síntese – GMC, Quarteto Contratempus e Duo Interdito.

Em 2022, foi Jovem Compositora em Residência da Casa da Música, com encomendas para a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Remix Ensemble e Dialecticae Trio.

Em 2021, foi seleccionada para o workshop ENOA – Composing for Voices and Orchestra, orientado pela compositora de Kaija Saariaho; em 2022, como resultado desse mesmo workshop, viu a sua obra *embody [the spring]* [2022], com poema de Rabindranath Tagore, ser estreada pela soprano Camila Mandillo, pela Orquestra da Fundação Calouste Gulbenkian, sob direcção de Pedro Amaral.

Entre 2019 e 2021, colaborou com o European Opera Academy – LAB na criação e na discussão do futuro da ópera, em Maastricht, em Vilnius e no Porto.

Em 2018, foi seleccionada para a Academia de Composição – Philippe Manoury, Estrasburgo, onde teve aulas com o próprio, com Luca Francesconi e onde a sua obra *Traum* [2018], para sexteto vocal, foi estreada pelos Neue Vocalsolisten Stuttgart.

Desde 2020, integra o colectivo de criação artística Plataforma do Pandemónio, que agrega artistas de diferentes áreas e onde tem vindo a integrar projectos interdisciplinares.

É licenciada e mestre em composição pela Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE – IPP), Porto, onde estudou composição com Carlos Azevedo, Filipe Vieira e Dimitris Andrikopoulos. Sob orientação de Eugénio Amorim e de Ana Isabel Freijo, investigou as relações entre elementos musicais e pictóricos no seu processo criativo. A necessidade de investigar tais relações é fruto do profundo interesse da compositora, que também é pintora.

Øyvind Torvund

Krull Quest [2004]

para violoncelo, sons electrónicos e video

Além de estudos de música em Oslo e Berlim, o compositor norueguês Øyvind Torvund tocou guitarra em grupos de rock e de música improvisada, e a sua música reúne materiais dispares e uma atitude inconsistente: sons de rock ou do quotidiano (ou da natureza) em música de câmara, simplicidade num contexto complexo, improvisação em coexistência com notação precisa, música combinada com filme ou projecções video, seriedade em contraponto com humor. Os seus esquemas melódicos em bruto provêm de Purcell, do preenchimento de resíduos da distorção electrónica ou de ruído da rua. As categorias são abertas ou esbatidas, os hábitos desfeitos. Citando Iggy Pop: “The neon forest is my home.”

O próprio compositor fala nos seguintes termos: “a minha maior preocupação é manter uma abordagem aberta relativamente ao que pode funcionar como partes constitutivas de uma obra musical, e tentar combinar diversos tipos e níveis de elementos. Contrastes, justaposições e perspectivas completamente opostas interessam-me

porque acredito que há muita coisa a acontecer em torno do e sob o enquadramento musical comum, assim como muitas forças inconscientes a explorar".

Michelle Lou

Tooth [2023]

para saxofone tenor, violoncelo, guitarra eléctrica, percussão, teclado, sons electrónicos e dispositivos de feedback

O trabalho de Michelle Lou centra-se na exploração de como estranha(s) forma(s), funcionando como comportamento / como invulgares contentores de estranhos objectos/material podem moldar o tempo experimenta. No seu trabalho mais recente, começou a incorporar electrónica D.I.Y e analógica, assim como a inclinar-se para a música por computador e obras de performance/instalação.

Nascida em San Diego, em 1975, Michelle Lou completou a licenciatura em Performance e Composição na Universidade da Califórnia San Diego. Prosseguiu estudos de contrabaixo no Conservatorio G. Nicolini, em Piacenza (Itália), que abandonou sem completar o diploma, optando por continuar os estudos em composição, na UCSD, onde concluiu o mestrado. Enquanto bolsreira Fulbright, ingressou no Mestrado da Universität für Musik und Darstellende Kunst em Graz, onde trabalhou com Beat Furrer. Mais uma vez, não concluiu o diploma, preferindo seguir para um programa de doutoramento na Universidade Stanford, onde concluiu o D.M.A., em 2012. Os seus principais professores de composição foram Chaya Czernowin, Steven Kazuo Takasugi e Brian Ferneyhough. Igualmente activa enquanto contrabaixista e guitarrista, Michelle tem actuado em diferentes contextos, desde bandas de covers a jazz, latin jazz, salsa e improvisação livre, a clássica, música de câmara contemporânea e orquestral. Trabalho de perto com jovens compositores, colaborando em muitas estreias.

Os seus professores no baixo foram Bertram Turetzky, Leonardo Colonna, Mark Dresser e Bruce Moyer, tendo ainda estudado viola da gamba com John Dornenburg. Em 2013-2014, foi fellow no Radcliffe Institute for Advanced Study da Universidade Harvard.

O seu trabalho tem sido apresentado em festivais como Wien Modern, Donaueschinger Musiktage, MATA, Bludenzener Tage zeitgemäßer Musik, Darmstadt Ferienkurse e The Festival for New American Music. Em 2012, conquistou o 1º Prémio na Finale/American Composer's Forum competition com uma partitura manuscrita.

No âmbito do **Tubo de Ensaio**, já se apresentaram em Aveiro os agrupamentos alemães ensemble mosaik, monopass e handwerk, o espanhol Vertixe Sonora, o britânico Plus Minus Ensemble, o francês soundinitiative, e os noruegueses Ensemble neoN, duo Hellqvist/Amaral e, agora, asamisimasa.

Em Outubro deste ano, receberemos o Schallfeld Ensemble.